

CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Thayane Maria Deodato Cavalcante¹Sylvia De Chiaro²Carlos Eduardo Ferreira Monteiro³

Resumo

Perspectivas sócio-históricas da Psicologia postulam que a atividade humana é capaz de emancipar o indivíduo criando possibilidades de desenvolvimento pessoal e contribuindo para a transformação positiva da sociedade. Entretanto, ao mesmo tempo em que edifica o indivíduo, as ações humanas podem, inversamente, dificultar a negociação de significados e gerar alienação em lugar da conscientização. Este artigo tem como objetivo discutir aspectos da construção de sentidos gerados a partir das escolhas profissionais de jovens de um município da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. Coletaram-se os dados da pesquisa utilizando a técnica de grupo focal e a partir da produção de um texto escrito pelos participantes. As análises dos resultados sugerem que os discursos dos estudantes carregam vários sentidos produzidos que determinam o momento da escolha profissional, levando-os, em sua maioria, a reproduzir um modelo de discurso e de atividade que acaba por dificultar os processos de constituição enquanto indivíduos críticos e reflexivos. Conclui-se que é necessário tornar a escola um espaço de reflexão, onde esses jovens possam ter acesso a informações e discutir criticamente sobre a imposição de sentidos hegemônicos, para alargar suas possibilidades e potencializar oportunidades de realização profissional.

Palavras-Chave: Psicologia social. Orientação Vocacional. Escolha da profissão. Adolescente.

THE CONSTRUCTION OF MEANINGS IN YOUTHS' PROFESSIONAL CAREER CHOICES: REFLECTIONS FROM THE SOCIO-HISTORICAL PERSPECTIVE

Abstract

Socio-historical perspectives of psychology argue that human activity is able to emancipate the person, creating opportunities for individual development and contributing to the positive transformation of society. However, in a converse way, human actions can build a person, while cause obstacles to the negotiation of meanings and generate alienation rather than awareness. This article aims to discuss aspects of the construction of meanings generated from the career choice of young people from a town

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE) e Especialista em Psicologia na Educação pelo Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais da UFPE (DPOE/CE/UFPE). E-mail: thayanedc@hotmail.com.br

² Professora Dra. do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (DPOE/CE/UFPE). E-mail: chiaro@hotlink.com.br

³ Professor Dr. do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (DPOE/CE/UFPE). E-mail: carlos.monteiro@campus.ul.pt

in the Forest Zone of Pernambuco, Brazil. The data collection was developed using focus group technique and the production of a written text by the participants. Analyses of the results suggest that the discourse of students carry multiple produced meanings which determine their vocational choices, leading them, in their majority, to reproduce a discourse model and activity that makes difficult the process of constitution as critical-reflexive individual. It is concluded that is necessary make the school a reflection place where those young people can have access of information and discuss critically about the actual imposition of hegemonic senses in such a way that enlarge their possibilities e enhancing their opportunities of professional realization.

Keywords: Psychology Social.Vocational Guidance.Careerchoice.Adolescent.

1 INTRODUÇÃO

A escolha por uma atividade profissional constitui-se num processo que envolve diversas questões sociais, históricas e econômicas vinculadas aos contextos de vida dos jovens (BORGES; COUTINHO, 2010). Neste artigo, discutem-se elementos de uma pesquisa com estudantes que moravam desde o nascimento num município de pequeno porte da Zona da Mata Norte de um Estado do Nordeste do Brasil, estando envolvidos num contexto social marcado por fatores limitadores para a escolha profissional.

Para discutir aspectos da complexidade da escolha profissional de jovens, tomamos como base a Psicologia sócio-histórica, a qual enfatiza o indivíduo como um ser ativo, contextualizado numa determinada época e produtor de cultura. Essa perspectiva teórica pode propiciar a reflexão sobre o processo de constituição humano a partir de uma análise do contexto das condições de trabalho, bem como dos rótulos que interferem no processo de tornar-se humano. De uma maneira particular, enfatizamos que tal perspectiva conceitua a atividade humana como um fenômeno complexo que envolve processos dialéticos nos quais o indivíduo concomitantemente transforma realidades sociais e é transformado por elas (LEONTIEV, 1978; VYGOTSKY; LURIA, 1996).

A perspectiva sócio-histórica de Vygotsky também nos ajuda a compreender a complexidade da juventude ou adolescência. Assim, por exemplo, não se pode tratar da juventude como sendo apenas uma fase cronológica marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas nos indivíduos. Borges e Coutinho (2010) argumentam que é preciso problematizar qual juventude/adolescência se está referindo, de modo a explicitar sua singularidade em comparação a outros segmentos da população humana. Segundo

aquelas autoras, faz-se necessário considerar o panorama multifacetado da gênese da adolescência e juventude, que inclui aspectos mais cronológicos e biológicos, mas também fatores sociais, históricos e culturais.

Nas sociedades contemporâneas, os aspectos envolvidos na escolha profissional podem ser significativos para o processo de construção da identidade humana de um indivíduo (AGUIAR; DAVIS, 2011). Quando se trata de jovens que estão em busca de definir suas próprias ações profissionais, tais escolhas revestem-se de importância, uma vez que eles estariam envolvidos em processos sociais e psicológicos específicos, os quais poderiam ser formadores de suas individualidades.

Bock, Gonçalves e Furtado (2011) reafirmam que a escolha profissional é um momento muito importante para o jovem, todavia, enfatizam a necessidade de considerarem-se as especificidades que os indivíduos experienciam, em virtude da pressão dos grupos sociais aos quais pertencem. Por exemplo, os jovens das chamadas classes médias costumam ser responsabilizados pelo sucesso ou fracasso de suas escolhas, pois são criadas muitas expectativas quanto ao sucesso profissional deles em carreiras tradicionais. Em outros setores da sociedade, nos quais os jovens costumavam ter mais dificuldade de acesso à formação universitária e a profissões socialmente mais reconhecidas, as expectativas das escolhas profissionais não são tão demandantes. Há ainda jovens que não estão inseridos em sistemas de apoio com a presença da família, por exemplo, aqueles que se encontram em instituições de proteção ou em instituições para cumprimento de medidas socioeducativas (ZAPPE et al., 2013). Essa institucionalização também pode repercutir nas expectativas que a sociedade e que os próprios jovens têm sobre seu futuro profissional. Assim, para compreender a escolha profissional de jovens faz-se necessário, também, compreender os contextos nos quais esses jovens estão inseridos.

Borges (2010) argumenta que a inserção do jovem no mundo de trabalho é um processo complexo que compõe a chamada transição para a vida adulta. A autora destaca, por exemplo, que os jovens das classes trabalhadoras são considerados como um dos grupos mais vulneráveis a sofrerem o desemprego, a realizarem tarefas e a estarem sujeitos a contratos precarizados. Além disso, em geral, sujeitam-se a faixas salariais inferiores às dos trabalhadores adultos. Dessa maneira, a complexidade das dificuldades e dos conflitos relacionados à escolha profissional vincula-se também a fatores da conjuntura econômica e da organização dos processos produtivos de um país, num determinado período histórico, os quais tanto podem limitar como oportunizar a escolha.

De um modo particular, a psicologia de Vygotsky (1996) investiga as *funções psicológicas* denominadas superiores, as quais se constituem por processos cognitivos sofisticados que envolvem o controle consciente e ações intencionais intermediadas pelos chamados mediadores culturais. Vygotsky (2001) enfatiza que a linguagem humana caracteriza-se como o principal mediador das ações, pois é a partir do discurso que o indivíduo se constitui e é constituído numa relação dialética. O instrumento máximo de intervenção do homem no mundo se estabelece pela própria palavra. É a partir dela que o homem reorganiza as relações, funcionando como um meio de intervenção no outro, e do outro nele próprio (PINO, 2006).

Segundo Bock, Gonçalves e Furtado (2011), a Psicologia sócio-histórica desenvolve sua investigação a partir de categorias fundamentais para compreender o psiquismo humano, a saber: atividade, consciência e identidade. Essa perspectiva considera como mediações sociais a linguagem, grupos, relações sociais, presentes e influentes no processo de desenvolvimento da subjetividade. Nessa abordagem, focalizam-se os discursos, significados e sentidos produzidos pelos indivíduos, considerando-os fundamentais para a compreensão da relação indivíduo-sociedade (OLIVEIRA, 2010; OLIVEIRA; REGO, 2010).

Desse modo, é por meio da linguagem que os indivíduos compartilham experiências, que criam, recriam e transmitem representações, relações sociais, história e cultura; é por meio dela que atribuímos, construímos e produzimos significados e sentidos (LANE; CODO, 2012). De acordo com os argumentos dos autores, na linguagem estão imbricadas as representações, significados e valores pertencentes a um grupo social, sendo, portanto, o veículo de transmissão da ideologia presente em tal grupo. Para análise da ideologia, é preciso considerar o nível geral das atividades (dimensões superestruturais da sociedade, moldadas pelas instituições/organizações) para a reprodução particular (plano individual), uma vez, que o ser humano se relaciona socialmente, tendo como base as condições de vida específicas do contexto no qual está inserido.

Os seres humanos produziram e continuam a produzir inúmeras oportunidades de desenvolvimento baseadas em atividades, as quais, numa perspectiva sócio-histórica, deveriam ser entendidas como o trabalho humano. Tais atividades possibilitam a emancipação do indivíduo, o desenvolvimento e a transformação da sociedade. Entretanto, essas mesmas atividades, uma vez realizadas de forma repetitiva e não reflexiva, podem provocar processos de empobrecimento pessoal e material, os quais

envolvem os indivíduos em ciclos de reprodução de situações sociais sem muitas possibilidades de mudança.

Na discussão das relações sociais e históricas na contemporaneidade, não se pode deixar de discutir as funções da escola enquanto instituição. Martins e Carvalho (2013) argumentam que entre tantos outros aspectos envolvidos numa escolha profissional, os jovens são influenciados de maneira decisiva pelos processos interativos que acontecem no âmbito das instituições educacionais, particularmente pelas relações estabelecidas com os professores. Nesse sentido, por exemplo, a escola pode desempenhar um papel mediador importante para as situações de enfrentamento do processo de escolha profissional (ANJOS, 2014), e para a manutenção ou transformação de realidades individuais e sociais.

Segundo Miranda (2012), a escola teria como principal finalidade promover a integração social (socialização). Todavia, essa suposta finalidade dissimula e marginaliza a realidade social, pois “desde sempre a criança já sofre um processo de socialização através do qual a sua origem social de classe determina sua condição de ser social” (MIRANDA, 2012, p. 130). Para essa autora, a escola atua como um instrumento de dominação, reproduzindo os conflitos das classes sociais, excluindo os desfavorecidos e favorecendo os favorecidos, além de dissimular esses processos quando deveria refletir sobre eles e expô-los. Nesse sentido, a escola se configura como um veículo mediador para a efetivação dos conflitos entre as classes sociais e da relação entre dominantes e dominados. Mas, ao mesmo tempo em que ela serve aos interesses da classe dominante, pode representar um espaço vivo e dinâmico, de luta e reflexão crítica para os dominados, por configurar-se como a manifestação de uma totalidade social que não só reproduz os interesses dominantes, mas reproduz também, internamente, o confronto dessas classes.

O trabalho/atividade mediado pelas relações sociais, pela linguagem, pelos valores culturais e seus significados compartilhados tem papel primordial na constituição do indivíduo. Mas o que aconteceria quando os indivíduos, tais como os jovens participantes de nosso estudo, engajam-se em situações de trabalho/atividade baseadas em processos repetitivos, vinculados a um ciclo de reprodução de condições de vida, dificultando a reflexão crítica? O quanto esse contexto social poderia influenciar os processos de escolha profissional? Como a escola poderia atuar junto a esses jovens, no sentido de lhes favorecer a possibilidade de tomar consciência dessa situação na qual estão envolvidos? Foi na tentativa de responder a essas questões, que desenvolvemos a nossa

investigação sobre a construção de sentidos gerados a partir da escolha profissional dos jovens inseridos na realidade social de um pequeno município do interior do Nordeste do Brasil.

Assim, a pesquisa teve como objetivo discutir a construção de sentidos das escolhas profissionais dos referidos jovens. Buscou-se entender o papel da linguagem na construção dos diferentes sentidos produzidos no contexto em que esses jovens se desenvolvem, e a influência que tais sentidos têm tido sobre suas escolhas profissionais. Investigou-se ainda, o papel da escola no processo de reflexão sobre essas escolhas. Nas próximas seções, discutimos, respectivamente, elementos do percurso metodológico e dos resultados relacionados a este estudo.

2 METODOLOGIA

Tendo ocorrido no período de agosto a dezembro de 2013, a investigação foi baseada numa perspectiva qualitativa e em uma abordagem interpretativa de análise de dados (COUTINHO, 2008). O universo da pesquisa contou com 20 participantes, 19 alunas e 1 aluno, com idades entre 17 e 21 anos, estudantes de uma escola da rede pública estadual de ensino, num município da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil.

A referida escola era a única no município que ofertava o Ensino Médio regular e que também possuía formação de professores no Curso Normal Médio. Os participantes frequentavam no turno da noite o quarto ano (último) do referido Curso Normal Médio. Essa turma era também a última da escola, pois o curso não seria mais ofertado. Os 20 estudantes que participaram do estudo eram os remanescentes de uma turma de 50 alunos que ingressaram no primeiro ano do Curso Normal Médio, tendo, portanto, o desafio de encaminhar sua carreira profissional.

Todos os participantes haviam nascido no município e nunca tinham residido fora daquela localidade, estando ainda em seus respectivos núcleos familiares de origem. Alguns participantes lecionavam aulas em escolas particulares e públicas do município com contratos precários de trabalho. Dentre os participantes que não lecionavam, havia aqueles que realizavam serviços domésticos, também sem contratos formais de emprego. Quatro das participantes engravidaram na adolescência, na época do estudo estavam separadas dos respectivos companheiros e costumavam deixar seus filhos com familiares para poderem frequentar a escola.

Segundo dados do Censo de 2010 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), o município no qual foi realizada a pesquisa possuía 21.244 habitantes e as duas principais instituições empregadoras eram uma indústria de grande porte na transformação da cana-de-açúcar e a prefeitura municipal. Na referida indústria, era possível conseguir um emprego mais estável e assegurado pela legislação trabalhista, já na prefeitura prevaleciam contratos temporários e cargos de confiança associados à política partidária. O censo de 2010 indicou que naquele município havia 2.145 residentes empregados com carteira de trabalho assinada, sendo que 2.063 trabalhavam sem contrato formal e outros 925 moradores declararam trabalhar por conta própria. Os dados daquele censo também indicaram que 644 docentes atuavam no município nos diversos níveis, etapas e modalidades da educação. Outra característica da localidade refere-se ao fato de existirem moradores, em geral mulheres trabalhadoras domésticas, que estavam em seu domicílio apenas nos finais de semana, uma vez que durante os dias úteis da semana exerciam funções em cidades vizinhas.

A técnica do grupo focal foi um primeiro recurso metodológico utilizado para a coleta de dados da pesquisa empírica, tendo em vista, que tal recurso metodológico permite fazer emergir uma multiplicidade de perspectivas e processos emocionais recorrentes no próprio contexto de interação criado sobre um mesmo tema (GATTI, 2012). Assim, os dados resultantes do grupo focal permitiram explicitar as ideias dos participantes e conceder indicações sobre a influência destas entre os indivíduos quando partilhadas socialmente, possibilitando a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de serem manifestados.

O grupo focal foi mediado pela primeira autora deste artigo, a qual tomou como base um roteiro pré-estruturado. A principal orientação foi convidar os participantes a se expressarem livremente sobre o tema *escolha profissional*. Na sessão de grupo focal, foram gravadas integralmente as falas dos participantes, que consentiram com a gravação do áudio e tiveram os seus nomes alterados, para garantir o anonimato quando da divulgação de trechos do protocolo gerado a partir da transcrição da gravação. Para preservar os aspectos éticos da pesquisa, foi solicitada aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A sessão durou 45 minutos e foi realizada em horário regular de aula, o qual foi cedido pela direção da escola para a realização da pesquisa.

Logo após a realização do grupo focal, foi utilizado um segundo procedimento de coleta de dados, o qual consistiu em pedir aos participantes que escrevessem um texto num período máximo de 45 minutos. O texto deveria ter como base a discussão feita durante o grupo focal, e o tema eixo foi: *a escolha da minha profissão neste Município*. Essa técnica teve como objetivo explorar aspectos relacionados aos objetivos do estudo no que se refere à utilização da linguagem como elemento mediador da explicitação e construção de sentidos e significados.

Tanto na análise da transcrição da sessão do grupo focal como na dos textos, procurou-se preservar exatamente a fala e a escrita dos participantes, sem adequações à gramática. O trabalho de análise de dados seguiu as etapas de análise prévia a partir da transcrição de dados; leitura, exploração dos protocolos; e tratamento dos resultados e interpretação. Para alcançar os objetivos propostos na investigação, optou-se pela *análise de conteúdo* (BARDIN, 2011), a fim de desvendar os núcleos de sentido nos protocolos das falas dos participantes. Assim, foram analisados os aspectos que compuseram as suas falas e a frequência de aparição de determinados elementos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa para a construção da análise dos dados constituiu-se da exaustiva leitura do material coletado cujo propósito era definir elementos para a categorização. Tal como define Bardin (2011, p. 117), trata-se de “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Por essa razão, utilizamos a categorização como critério para a escolha e agrupamento dos fragmentos e análise.

Como forma de preservar a identidade dos participantes, seus nomes, como dito anteriormente, foram substituídos. No âmbito da discussão dos resultados, os participantes são denominados de *depoentes* e referidos pela letra *D*.

Para alcançar os objetivos expostos neste estudo, e orientar a discussão durante a realização do grupo focal, de modo a analisar a produção de sentidos gerados a partir da escolha profissional dos estudantes participantes, as categorias formuladas foram: (1) papel da linguagem e (2) papel da escola na escolha profissional.

A primeira categoria, ao focalizar a reflexão sobre a internalização da linguagem, busca entender o papel desta na construção dos diferentes sentidos sobre o trabalho produzidos no contexto em que estes jovens se desenvolvem, e nas suas escolhas profissionais (primeiro objetivo específico).

Sobre este tema, no fragmento retirado do texto escrito pela (D) Júlia, com dezesseis anos, ela comenta que:

As influências familiares contaram muito na escolha da minha profissão, além de que não são diversas as oportunidades de trabalho aqui na nossa cidade, as que nos restam são escassas, e sem nem um tipo de remuneração. Nos sentimos “presos” por nossas famílias e muitas vezes não procuramos desenvolvimento; As vezes até nos falta coragem para continuar a caminhada, pois não é fácil; A cada dia os níveis de escolaridade da população itaenguese diminui porque a remuneração muitas vezes é bem menor. Só nos resta planejar e pensar bem, para que no futuro próximo possamos ter uma melhor condição, tanto financeiramente como pessoal e profissional.

(D) Gabriela escreveu em seu texto:

Uns dos maiores enigmas vividos pelos jovens do século XXI é a escolha profissional. Isto porque exige que critérios sejam seguidos e analisados. Um deles são: minha cidade abre espaço para determinada profissão? Qual a porcentagem de profissionais em determinada área e qual minha chance de entrar para o mercado de trabalho? Durante toda minha vida tive e tenho um sonho: “ser uma excelente enfermeira” e poder me sentir realizada com o cargo que ocupo. Porém minha cidade não abre espaço para a mesma, gerando então desmotivação.

(D) Laís comenta em fragmento retirado do grupo focal que “foi a minha mãe que me obrigou a fazer o magistério porque é a única opção de emprego, mas depois eu fui gostando”.

(D) Jane em fragmento retirado do grupo focal diz que “não foi obrigada a escolher o magistério, foi herdado desde o avô esta profissão”.

Nesses fragmentos, é possível perceber o quanto o discurso do outro interfere de modo significativo no processo de constituição humana. Segundo Pino (2006), o homem produz a si mesmo se relacionando com os outros; se constitui e é constituído pelo outro. Vygotsky (1996, p.48), na tentativa de explicar e compreender as formas mais elevadas do comportamento humano, afirma que “precisamos revelar os meios pelos quais o homem aprende a organizar e dirigir o seu comportamento”.

Quando perguntados sobre o que eles achavam da escolha de carreira dos estudantes que não optaram pelo ensino médio, (D) Jane responde que é “falta de interesse porque faltou uma base” e (D) Laís questiona a colega, dizendo que

Também pode ter sido alguém que falou alguma coisa pra eles, aí ele tinha aquele sonho, porque eu queria ser uma promotora, pois chegou uma pessoa pra mim e disse tu não vai conseguir não, e eu disse tu sabe, porque eu tinha doze anos, aí vai acabando aquela auto-estima. Aí eu disse, vou fazer isso mais não pra que, e você deixa de sonhar por causa das pessoas que estão ao seu redor. Disseram que eu não sou capaz, isso acontece com muita gente, porque muita gente disse, pra que fazer magistério? Isso não presta! Isso não presta e se a gente não tivesse hoje aqui? A gente ia ter a chance de viver isso hoje, muita gente se arrepende de tá aqui, mas foi bom, a gente aprendeu coisas novas.

Neste discurso, é mais uma vez visível a influência do outro sobre a nossa constituição, capaz de comprometer o desenvolvimento de potencialidades humanas. A impossibilidade de pensarmos a constituição da cognição humana de forma separada do desenvolvimento afetivo e social, conforme defende a teoria sócio-histórica, está bastante presente no discurso desta depoente, na medida em que ela relata claramente o quanto sua autoestima a respeito de suas possibilidades cognitivas foi sendo constituída na relação com seus outros sociais de forma negativa, interferindo sobremaneira em sua escolha profissional. Todo esse processo de constituição desta subjetividade se dá a partir de uma relação discursiva entre atores sociais, isto é, nas relações sociais que se dão no nível discursivo e afetivo; esse discurso do outro vai sendo internalizado, constituindo a subjetividade humana.

De acordo com Pino (2006), a linguagem, que permite ao homem sua inserção histórica e socialmente, é também condição necessária para o seu desenvolvimento e comunicação. Na linguagem estão imbricadas as representações, significados e valores pertencentes a um grupo social, sendo esse o veículo de transmissão da ideologia presente em tal grupo. Portanto, o trabalho/atividade, mediado pelas relações sociais, pela linguagem, pelos valores culturais e seus significados compartilhados tem papel primordial na formação da consciência (VYGOTSKY, 2007). É preciso compreender, segundo Vygotsky (1996, p. 129), que “o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções”. Ou seja, para se compreender de forma plena e verdadeira o pensamento de outrem, é preciso compreender primeiramente as suas emoções, motivações, desejos,

necessidades, interesses, como também seu contexto de inserção histórico-cultural e de relações sociais, porque é nesse contexto que essa constituição do afeto acontece.

Para esses estudantes, o trabalho/atividade se descreve por uma atividade repetitiva que insere o indivíduo socialmente em um ciclo de reprodução de condição de vida, como foi visto no discurso dos pais que transmitiram aos filhos que o magistério é a “única” opção para conseguir emprego na cidade, ou ainda que se trata de profissão passada de geração em geração, transmitindo a concepção naturalizada da condição social, que dificulta a reflexão crítica e a negociação de significados, parecendo gerar alienação ao invés de conscientização. Podemos perceber isso na fala da (D) Jane quando, ao verbalizar que não foi obrigada a escolher essa profissão porque esta havia sido herdada, nos indica que esse processo de escolha não se deu no nível consciente, sequer havendo a consideração da jovem enquanto ser de desejo e capaz de negociar com sua história e realidade social o seu próprio futuro.

A segunda categoria focalizou mais especificamente o papel da escola, com o intuito de responder ao segundo objetivo específico: investigar, nessa realidade, que papel a escola e o discurso que a permeia têm tido nessa constituição e, conseqüentemente, no processo de reflexão sobre a escolha profissional desses jovens.

Quando perguntados se a escola discutiu em algum momento da formação a escolha profissional deles, todos os participantes foram incisivos e responderam em coro: “não”!

No fragmento retirado do grupo focal, (D) Laís comenta que “eles só vêm pra reclamar, porque você é professor, você não pode fazer isso, não pode beber, não pode vestir short curto e só que tem professor aqui que ensina a gente e senta pra beber com o aluno numa mesa de bar”. (D) Jaqueline também comenta que “se eles oferecessem um curso profissional, ou alguma coisa pra gente fazer pra ajudar a escolher algo, eu acho que a gente poderia ter alguma decisão, eu quero ser isso, porque por eles eu ia varrer rua, eu me identifiquei mais na área de administração”.

(D) Júlia continua a discussão, perguntando:

Agora eu queria saber porque é que prefeito sobe em cima do palanque e promete e gestor de escola promete coisas pros jovens e depois não cumpre? E aí depois acha ruim quando o jovem entra no crack, numa gangue, eles dizem quer alguma coisa minha filha vá a luta, aí pessoa pega o ônibus da prefeitura todo dia de quatro horas, não eu vou estudar, porque eu quero conseguir um emprego e aí e depois o emprego.

No fragmento retirado do texto escrito por (D) Jaqueline, ela diz que:

Para se fazer uma escolha temos que ter opiniões, oportunidades com isso o município e nem a escola disponibiliza cursos práticos, nem conversa com a gente, para que os jovens se autoconheça, faça e procure se avaliar e conhecer suas limitações físicas e psíquicas, assim, tendo uma visão sobre o que realmente quer para si.

Diversos foram os depoimentos permeados pela revolta e insatisfação. Muitos dos que estavam ali diziam que tinham sido obrigados pelos pais a optar pela carreira, outros, por saberem que aquele é um mercado mais favorável no município, outros ainda por ter sido esta a profissão do avô, que passou de geração em geração, mas poucos estavam ali por vontade própria. Quando perguntados se seguiriam a carreira de professor, a maioria afirmou que não tinha este desejo. Em nenhum momento relataram ter sido a escolha profissional ponto de discussão e reflexão na escola. Ao contrário disso, os depoimentos aqui relatados demonstram um sentimento de grande frustração pela ausência de informações no interior da instituição escolar. No entanto, como pode parecer aos menos atentos, a ausência do discurso não está simplesmente colocando a escola como imparcial na escolha profissional dos alunos. O silêncio é revelador, pois a ausência do discurso (informação e reflexão) pode estar muito mais ligada ao desejo e a intenção de continuidade de um modelo social fortemente estabelecido e ao medo de mudança, como nos permitem refletir os autores a seguir.

A escola, de acordo com Miranda (2012), tem como principal finalidade promover a integração social (socialização). A escola é uma das principais instituições capazes de mediar a relação entre o indivíduo e a sociedade. Segundo Bock e Bock (2010), ela transmite a cultura e, imbricados nela, os modelos sociais de comportamento e valores morais, permitindo que a criança seja humanizada, socializada, cultivada e educada. A escola trabalha a serviço da sociedade e é por ela sustentada para responder de acordo com as necessidades e demandas sociais, com o objetivo principal de preparar o indivíduo para a vida em sociedade. No entanto, continua imersa na concepção que distancia a realidade vivida pelos alunos daquela vivida na escola, enclausurando jovens em uma realidade escolar que substitui a social. Nos discursos apresentados, é perceptível este distanciamento da escola em relação aos problemas sociais que afligem e comprometem a constituição dos alunos; é visível também a ausência do espaço de reflexão, de negociação de sentidos que poderia promover a liberdade de escolhas.

Assim, negando a eles informações e a possibilidade de reflexão crítica sobre a organização social do contexto no qual estão inseridos, percebem-se as condições adversas que são oferecidas para que esses alunos pensem e lutem por mudança.

Em um âmbito geral, refletindo a partir das análises realizadas em direção ao objetivo central deste estudo – entender a construção de sentidos produzida a partir da escolha profissional dos jovens no município pesquisado –, percebemos, portanto, os sentimentos de frustração que essas situações acabam provocando nos jovens na identificação, muitas vezes, de uma impotência diante de estruturas rígidas, como o governo, a política, o trabalho, a família e até a escola. Tais estruturas, por não responderem positivamente aos desejos e aspirações dos jovens, bem como aos seus projetos de vida, acabam gerando um processo de sofrimento. Esse sofrimento será respondido diferentemente pelos indivíduos, provocando um esforço de superação ou acomodação.

Para Dejours (1998), num trabalho que está rigidamente organizado, imposto, não é possível nenhuma adaptação do trabalho a personalidade, a motivação. “As frustrações resultantes de um conteúdo significativo inadequado às potencialidades e às necessidades da personalidade podem ser uma fonte de grandes esforços de adaptação” (DEJOURS, 1998, p. 52). É extremamente temível a constituição do indivíduo crítico-reflexivo em uma organização/condição de trabalho rígida e imutável. Esta relação aparece nos discursos dos jovens ao evidenciarem uma identificação com os sentidos hegemônicos quando, ao mesmo tempo em que os tomam como verdades únicas e absolutas, também demonstram resistência à imposição de sentidos.

Dejours (1998, p.52) considera que “o sofrimento começa quando a relação homem-organização do trabalho está bloqueada; quando o trabalhador usou o máximo de suas faculdades intelectuais, psicoafetivas de aprendizagem e adaptação”. E este sofrimento pode aumentar à medida que diminui o conteúdo significativo do trabalho, em que a divisão do trabalho é acentuada e se tornam menores as possibilidades de mudança. Vygotsky (2007) também aborda as consequências do trabalho imposto quando argumenta sobre o problema do “comportamento fossilizado”. Podemos observar o comportamento fossilizado nos processos psicológicos automatizados, que se originaram e foram sendo repetidos, tornando-se, portanto, mecanizados. Assim como para estes jovens que reproduzem as condições sociais de trabalho e de vida repetidas de geração em geração, fossilizando e naturalizando um comportamento de resignação.

4 CONCLUSÕES

Este estudo teve como propósito entender a construção de sentidos gerada a partir da escolha profissional dos jovens no referido contexto sócio-histórico. As análises contribuíram para perceber que o discurso dos estudantes, de fato, explicita alguns sentidos produzidos no momento da escolha profissional, sendo um deles a ideia de que a escolha profissional desses jovens tem sido determinada pelas condições de oferta social. Eles escolhem a profissão que acreditam ser realizável em seu município, indo contra as suas motivações e interesses. Os jovens participantes que optaram por cursar o Normal Médio, como inferido nas análises, em sua maioria, não o fizeram por vontade própria, mas por tratar-se da profissão da família. Diante dessa realidade, é possível que se tornem professores, os quais reproduziriam um discurso que influenciará, por sua vez, as escolhas de seus alunos.

Nossas reflexões aproximaram-se daquelas desenvolvidas por Miranda (2012) sobre o papel da escola. Desse modo, considerando o contexto escolar no qual os participantes estavam engajados, nós não identificamos, a partir dos depoimentos dos participantes, elementos que pudessem sugerir um apoio daquela instituição, seja no que se refere a algum tipo de processo facilitador de reflexões sobre as escolhas profissionais, seja pela criação de situações que levassem os estudantes a questionarem aquele momento de suas vidas. Assim, a escola, quando deveria refletir criticamente e expor essa situação, parece se omitir e se manter como um instrumento reprodutor da lógica de dominação política e social, que aliena ao invés de conscientizar. Entende-se que é necessário problematizar essa realidade, a fim de despertar esses jovens criticamente para a mudança e transformação das condições e opções de trabalho, refletir sobre a imposição de sentidos hegemônicos, alargar suas possibilidades, potencializar as oportunidades, de modo que possam sonhar com um futuro que acreditam ser capazes de escolher e merecer.

A participação dos estudantes no grupo focal permitiu um espaço de reflexão sobre os sentidos de suas escolhas profissionais, desejadas e possíveis, em seu município. Muitos expressaram sofrimento por terem que optar por um futuro distante de sua família, de suas raízes, de sua história, de sua cidade, por não ter a possibilidade de decidir pelo seu futuro, mas ao mesmo tempo, demonstraram desejo de mudança.

Tendo como base a teoria sócio-histórica, que postula o papel fundamental da atividade humana e da linguagem na constituição do indivíduo crítico-reflexivo, este

estudo indica que, no município no qual se realizou a pesquisa, a escolha profissional vem sendo vivenciada pelos jovens de forma a repetir uma realidade instaurada, dificultando a negociação de significados e impondo sentidos hegemônicos. Nesse caso, o mesmo trabalho que poderia libertar está, inversamente, consolidando uma realidade de repetição, a partir de um discurso de dominação amplamente constitutivo das subjetividades de cada participante. É necessário a esses jovens, além de estabelecerem novas práticas discursivas, novos sentidos sobre a condição social e de trabalho no lugar onde moram, que possam pensar a realidade que os determina para que tenham a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos da sua história.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. F. Sentidos e Significados no Contexto Escolar. **Linguagem, Educação e Sociedade** (UFPI), v. 16, n. 25, p. 183-196, jul./dez. 2011.

ANJOS, R. E. Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de adolescentes. **Atos de Pesquisa em Educação** (Furb), v. 9, p. 106-126, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva em psicologia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOCK, S. D.; BOCK, A. M. B. (Org.) **Orientação profissional para as classes pobres**. São Paulo: Cortez, 2010.

BORGES, R. C. P. **Jovem-aprendiz: Os sentidos do trabalho expressos na primeira experiência profissional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BORGES, R. C. P.; COUTINHO, M. C. Trajetórias juvenis: Significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 189-200, jul.-dez. 2010.

COUTINHO, C. P. A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 1, p. 5-15, jan./abr., 2008.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1998.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 16 maio 2014.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciencias Del Hombre, 1978.

MARTINS, D.; CARVALHO, C. Students' perceptions about teachers' feedback in a career construction: a study in vocational education. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, v. 12, n. 2, p. 303-324, 2014.

MIRANDA, M. G. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. R. Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea. **Educação e Pesquisa (USP)**, v. 36, p. 107-121, 2010.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-Posições (Unicamp)**, v. 1, p. 47-70, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZAPPE, J. G. et al. Vulnerabilidade e Autonomia na Pesquisa com Adolescentes Privados de Liberdade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 234-247, 2013.